

QUEM FOI SAFO?

Oficialmente Safo foi um "reitor" de uma escola semi-religiosa ou universidade, que preparava mulheres jovens para a vida adulta. Nessa escola lhes ensinava a arte de se expressar pela poesia, dança e música e a arte de amar, que era considerada fundamental para a qualidade de vida. Como professora, amada por todos os seus alunos, celebrada e respeitada em toda a Grécia, Safo acabou representando Sócrates para as jovens mulheres. Apesar das datas de sua morte e nascimento não serem precisamente conhecidas, acredita-se que tenha vivido entre 620 e 570 a.C..

Na ilha de Lesbos, onde a influência de Safo foi estabelecida, havia uma escola militar para meninos em honra a Ares, o deus do combate corpo-a-corpo e da guerra. Essa especialização sexual, que obedece a um dos mais persistentes estereótipos sexuais, deveria ser examinada mais de perto, pois em nossos tempos, o elo mitológico que fez de Ares o amante de Afrodite está ausente e a sua destrutividade não é mais balanceada pelo poder da deusa. Os meninos soldados têm ainda seus jogos de guerra nos quais liberam suas energias, mas a força brutal de Ares não é mais equilibrada por Afrodite e pelas escolas sáficas.

Reciprocamente, muitas mulheres tornaram-se bastante embotadas ao viver aquilo que nossa cultura imaginou como substituto para as escolas sáficas. Essas escolas e institutos de ciências domésticas, as únicas escolas reservadas às jovens mulheres dos últimos 2 mil anos, estavam ainda ontem ensinando que modéstia consiste em manter-se silenciosa, enquanto Safo ensinou a arte e o poder da palavra; que boas maneiras requerem a repressão do movimento, enquanto Safo lhes ensinava a dança e a música; que a "economia doméstica" a torna serva humilde de seu marido, enquanto Safo ensinou a arte de ser, para seu amante, a sacerdotisa de Afrodite e a guia dos rituais do amor. Examinando o curriculum de uma escola sáfica, vemos que a unidade ideal entre corpo e espírito era mais do que apenas um pensamento desejoso.

Para apresentar Safo, devemos falar de seu lesbianismo desde que a palavra designa o amor que era vivido na ilha de Lesbos, na escola de Safo. Compreendido como uma abertura para mulheres preferencialmente a uma exclusão aos homens, o lesbianismo sáfico não contradiz o Mito de Afrodite. Sem dúvida, Safo ensinou as mulheres e delas não se desviou quando sua influência e celebridade atingiram o mundo masculino.

O lesbianismo de Safo não parece ser uma recusa aos homens, mas sim uma recusa a suprimir qualquer preferência sexual. Os valores que se opõem a Safo e a Afrodite não são aqueles do amor heterossexual, mas sim, aqueles da ausência sexual.

A poesia de Safo é apenas periféricamente lésbica. Sócrates e Platão parecem valorizar apenas aqueles de seu próprio sexo, e sua filosofia é por demais completamente masculina, enquanto o trabalho de Safo tem uma inegável finalidade universal. De fato, foi a primeira a designar 1) o amor entre duas mulheres, 2) o amor entre homens e mulheres e 3) o amor entre a mãe e a criança. Enquanto Eros (o Eros que inspirou os filósofos) favoreceu apenas o homossexual masculino, Afrodite e Safo estendiam sua influência tanto a homens quanto a mulheres. Assim o mito de Afrodite e a pedagogia de Safo incluíam e unificavam o masculino e o feminino, enquanto o erotismo e a homossexualidade dos filósofos clássicos incluíam unicamente a relação entre homens e os separava do mundo das mulheres.

A filosofia platônica marcou o fim da era de Afrodite; deu ao mito de Eros a predominância sobre a deusa; dissociou o amor de seu aspecto corporal, e por demais valorizou todas as relações masculinas. O desequilíbrio entre a alma e o corpo surge, a partir do momento em que os filósofos clássicos sugeriram ir "além" do corpo para atingir o êxtase. Platão introduziu um relacionamento hierárquico entre o caminho puramente espiritual e o corpóreo.

Mais e mais Apolo controlava Dionísio, e o Eros dos filósofos tornou-se a forma de amar superior à de Afrodite, que foi relegada a lugar-comum. No momento em que o mito de Eros suplantou o de Afrodite, a hierarquia das relações entre homem e mulher começou a assumir a forma atual. O corpo da mulher cessou de ser um dos caminhos para o sagrado; o amor da mulher foi considerado um obstáculo à espiritualidade.

Cada período toma de sua herança da Grécia aquilo que lhe convém; isso é possível devido à fabulosa complexidade da Cultura Grega. Retivemos dos gregos acima de tudo, a herança dos filósofos clássicos, que foram aqueles que rejeitaram os mitos antigos e a influência sáfica.

Sócrates, ao dar as costas aos mitos poéticos, estava realmente dando as costas à deusa-lua que os inspirou e que exigia que o homem rendesse à mulher a homenagem espiritual e sexual; o que é chamado de amor platônico, a escapada do filósofo do poder da deusa para uma homossexualidade intelectual era, na verdade, amor socrático. Mas, no entanto, não poderia ele alegar sua ignorância quanto a isso: Diotima Mantinice, a Profetisa Arcadiana, que magicamente deteve a peste em Atenas, o havia certa vez lembrado que Callone (Morte, Nascimento e Beleza) formava a tríade das deusas que presidiam por sobre todos os atos de geração, quer fossem, os físicos, espirituais ou intelectuais. Afrodite é divina, pura e espiritual, mas diferente da Trindade Cristã, não deixa nenhuma dúvida quanto a sua aprovação das realidades corporais.

Safo é considerada a criadora da poesia subjetiva. Parece hoje ser evidente que podemos expressar nossos sentimentos pessoais na poesia, literatura e canções. Mas em uma época quando a poesia era primariamente um meio de transmitir fatos históricos e mitos coletivos, a descrição de Safo de seus sentimentos pessoais parecia uma audácia sem precedentes. Safo foi, de certo modo, uma das primeiras a descrever em forma poética uma emoção profundamente sentida. Isso é extremamente raro na literatura da Antigüidade, se temos em mente que ela escreveu algumas centenas de anos antes do "Eu" dos filósofos. O "eu" sáfico é complexo, pois é ao mesmo tempo pessoal e universal.

Os poemas de Safo eram escritos na primeira pessoa, descrevendo uma realidade mais subjetiva do que objetiva. Ela nada tem da objetividade daquele que observa e deduz de um ponto de vista "científico" ou externo. Tal como Afrodite, que em si mesma sente aquilo que inspira nos outros, Safo fala a partir de sua própria experiência. Sua poesia é um ponto decisivo na história da consciência, porque explora domínios do subjetivismo previamente desconhecidos.

"Ela é a pitonisa que nos revela a personificação do crescimento e da beleza e todas as demais características de Afrodite. Acima de tudo encarna o traço mais fundamental da

deusa; sua subjetividade operando através do coração, a síntese da emoção selvagem e da sofisticação".

Um de seus poemas foi tão celebrado que a maioria dos gregos sabia de cor cada palavra:

"Iguais aos deuses esse homem
me parece: diante de ti
sentado, e tão próximo...
ouve a doçura da sua voz,
e o teu riso claro e solto.
Pobre de mim; meu coração bate
de assustado. Num ápice te vejo
e a voz se me vai;
a língua paralisa; um arrepio
de fogo, fugaz, fino,
corre-me a carne; enevoados os olhos;
tontos os ouvidos.
O suor me toma em tremor
me prende. Mais verde sou
do que uma erva - e de mim
não me parece a morte longe.
E de um espaço limite estreito,
intermediário,
grito!
Mas resisto.
Mesmo a essa angústia de amor"

Pagan Meditations- The words of Afrodite, Artemis and Hestia - Guelti Paris
Publicado no Tentáculo
Tradução Nokhooja